

Determina a justiça receba cada um de acordo com as suas obras.

E enquanto o obreiro aprovado se elevava, célebre, no Infinito, a alma branca e a alma dourada volviam ao mundo de matéria espessa, a fim de se diplomarem, convenientemente, no aprendizado divino do "fazer e servir".

— — —

SE SEMEIAS

FRANCISCO MALHÃO

Se semeias com amor, não te espante a terra eriçada de espinhos...

Que seria da lavoura sem o arado firme e presimoso, que opera a renovação? Que seria da vida, sem a persistência da boa vontade?

Ergue-te cedo, cada dia, e espalha os grãos do entendimento e do serviço.

Provavelmente, surgirão, cada hora, mil surpresas inquietantes.

As ruínas consequentes do temporal, o bote da serpe oculta, os seixos pontiagudos da estrada, a soturna visão do pântano, a guerra sem tréguas contra os animáculos daninhos, os calos dolorosos das mãos e dos pés, a expectativa torturante, são o que vive em sua luta diária o semeador que se decide a trabalhar...

Recompensas? Não aguardes a remuneração da Terra.

O mundo está repleto de bocas famintas que devoram o pão, sem cogitar dos sacrifícios ou das lágrimas que lhe deram origem.

Enquanto peregrinares entre os homens, o teu prêmio virá do perfume das flores, da luminosa vestidura da paisagem ou do caricioso beijo do vento.

Se semeias com amor, não indagues de causas.

Consagra-te ao esforço do bem, para que o solo se renove e produza.

Comadece-te da terra sem água.

Não desampares o deserto.

Não te irrita o charco.

Ajuda sempre.

A felicidade vem do amor, o progresso vem da cooperação.

A lavoura do espírito é semelhante ao amanho do campo.

Auxilia sem cessar...

Se semeias com amor, jamais desanimes, porque se é teu o trabalho do plantio, a semente, o crescimento e a frutificação pertencem ao Divino Semeador, que nunca se cansa de semear.

DENTRO DE NÓS

BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

De nós mesmos fluí o manancial da vida.

Vitória ou derrota, alegria ou tristeza, felicidade ou infortúnio, são produtos do nosso próprio coração.

Deus concede recursos iguais para todos, e nós facilitamos ou complicamos os processos de execução dos Propósitos Divinos a nosso respeito.

As leis do trabalho não se modificam.

Não existe privilégio.

Ninguém foge ao cumprimento da Lei.

Realizaremos quanto nos cabe no tempo, ou voltaremos à lide com o tempo, a fim de criar, re-fazer ou reaprender.

A custa do calor na forja, converte-se o ferro bruto em utilidade. Sofrendo a chuva e o vento, entreabre-se a flor numa festa de cor e de perfume. Consumindo-se, o óleo na candeia se transforma em luz. O brilhante é o coração da pedra que se deixou lapidar.

Cada criatura observa a Criação de acordo com as experiências que já acumulou.

"Conquista-te! aprende! cresce! ilumina-te!" — eis as sugestões da Natureza, em toda parte.

Quando o homem adquirir "olhos de ver" e "ouvidos de ouvir", perceberá a beleza da espiritualidade vitoriosa e distinguirá a sinfonia da Eternidade.

Tudo depende de nós.

A sombra e a claridade, a cegueira ou a visão,